



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13997 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

APRENDIZAGEM E REGULAÇÃO SOCIALMENTE PARTILHADA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Elizandra Jackiw - UFPR - Universidade Federal do Paraná

### APRENDIZAGEM E REGULAÇÃO SOCIALMENTE PARTILHADA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

#### Resumo

O trabalho tem como tema de estudo a metacognição e a formação docente na modalidade a distância. O contexto mais amplo de investigação faz parte de uma pesquisa, em andamento, em nível de Doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. O objetivo geral deste texto é apresentar como é o processo de aprendizagem dos/das acadêmicos/as de um curso de formação docente na modalidade a distância, sob a perspectiva da regulação socialmente partilhada. O embasamento teórico está ancorado nos estudos de autores que se debruçam sobre a metacognição (FLAVELL, 1979; PORTILHO, 2011; MONEREO, GARGANTÉ, 2013) e a Educação a Distância (BELLONI, 2015; LITTO, FORMIGA, 2014). O estudo é de natureza fenomenológica-hermenêutica, cujos participantes são egressos/as de um curso de graduação em Pedagogia, ofertada por uma Instituição de Ensino Superior da região sul do país, que responderam a questionários semiestruturados. As discussões preliminares sinalizam que os/as egressos/as fazem uso da estratégia de regulação socialmente partilhada em seus processos de aprendizagem nas dimensões cognitiva, emocional e de inclusão digital.

**Palavras-chave:** Educação a distância, metacognição, regulação da aprendizagem, formação docente.

#### Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educacional que possibilita a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes digitais de informação e comunicação (BRASIL, 1998). Para que a aprendizagem aconteça na EaD, que tem a presencialidade modificada devido às próprias características e à incorporação das tecnologias digitais, é importante que o/a estudante invista no desenvolvimento de aspectos como autonomia, motivação, pensar em sua própria aprendizagem e saber controlá-la (BELLONI, 2015; LITTO, FORMIGA, 2014). Essa capacidade de autogerir o modo de aprender está intimamente relacionada ao conceito de metacognição.

De maneira breve, a metacognição é definida por Flavell (1979) como conhecimento e cognição sobre o fenômeno cognitivo. Para ele, o termo se refere ao conhecimento que alguém tem sobre os próprios processos e produtos cognitivos ou qualquer outro assunto relacionado a eles. Ou seja, a metacognição é, em parte, a consciência que o sujeito pode ter de seus próprios processos cognitivos e a reflexão sobre seu funcionamento cognitivo. Refere-se, então, aos conhecimentos sobre os processos cognitivos, em suas atividades de avaliação, regulação e monitoramento.

Especificamente sobre a autorregulação da aprendizagem, Flavell (1979) a considera como primordial para a aprendizagem, pois ela acontece quando o estudante é questionado sobre o motivo da escolha de determinada resposta ou maneira de realizar algo, quando está envolvido em situações novas e cria expectativas e hipóteses e ainda, quando passa por experiências subjetivas (emocionais, motivacionais).

Monereo e Garganté (2013) citam a regulação socialmente partilhada. Isso se refere aos processos de regulação coletiva, organizados e dirigidos à realização de um objetivo de aprendizagem em grupo. Considerados apenas em tarefas de aprendizagem colaborativas, são responsáveis pela forma como um grupo de aprendizagem, definido como um sistema unitário, é autorregulado como um grupo a desenvolver processos compartilhados de planejamento, acompanhamento e avaliação da aprendizagem.

Neste sentido, o objetivo deste texto é apresentar como é o processo de aprendizagem dos/das acadêmicos/as de um curso de formação docente na modalidade a distância, sob a perspectiva da regulação socialmente partilhada. Para tanto, o texto se organiza da seguinte maneira: primeiro delinea-se a metodologia da pesquisa empírica. Em seguida, se apresenta resultados e discussões preliminares acerca da análise dos dados. Por último, tecem-se algumas considerações finais.

## **Metodologia**

A pesquisa é de natureza qualitativa (CRESWELL, 2014) com abordagem fenomenológica-hermenêutica. Creswell (2014) explica que na fenomenologia-hermenêutica o pesquisador se volta para um fenômeno que lhe interessa fortemente, reflete sobre temas essenciais que constitui a natureza da experiência vivida e redige a descrição do fenômeno,

mantendo relação com o tópico de investigação e equilibrando as partes escritas em relação ao todo. Dessa maneira, a fenomenologia-hermenêutica fornece uma compreensão profunda de um fenômeno e como ele é experimentado por vários indivíduos.

Levando-se por essas premissas, 12 egressos do curso de Pedagogia EaD de uma Instituição de Ensino Superior localizada no sul do país que voluntariamente concordaram em participar da pesquisa responderam a um questionário semiestruturado no qual uma de suas questões era relativa à regulação socialmente partilhada e suas implicações na aprendizagem. Devido à enorme presença da internet nos cursos ofertados na modalidade a distância, definiu-se como *locus* de pesquisa salas de reuniões síncronas em videoconferências criadas em plataformas *on-line*.

Convém explicar que para que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade da qual a autora é pesquisadora, sendo aprovada pelo Parecer n. 5.512.663.

Para a análise dos dados foram utilizadas as fases do método fenomenológico-hermenêutico (CRESWELL, 2014), ou seja, a redução, reflexão, interpretação e análise fenomenológica sobre as experiências vividas.

### **Resultados parciais e discussão**

Após a aproximação holística do material empírico, com o intuito de capturar seu significado fundamental, e em seguida empreender a aproximação detalhada, que corresponde a leitura linha a linha na busca da frase ou do grupo de frases reveladoras sobre o fenômeno, alguns resultados se apresentam.

A regulação individual e socialmente partilhada assume caráter multidimensional e exige dos/das estudantes consciência e controle dos processos de aprendizagem. Primeiramente verifica-se que o grupo assume o controle metacognitivo da atividade coletiva, por meio da negociação e da interação. Exemplo disso são as manifestações a seguir:

Eram outros pontos de vista de um mesmo assunto. Proporcionava uma visão ampliada e contribuía para a melhora do conhecimento (EGRESSA 14).

Quando estávamos em grupo, discutíamos sobre os temas e o olhar diferenciado ajudava a repensar e muitas vezes melhorar. Eu lembro na disciplina de Biologia, na qual eu tive mais facilidade e eu pude contribuir e ajudá-las. Em Filosofia eu precisei de muita ajuda delas (EGRESSA 10).

Ouvir as meninas que habitualmente fazíamos trabalho juntas foi essencial para que eu pudesse melhorar meus estudos (EGRESSA 02).

Outro aspecto evidenciado é a importância da regulação socialmente partilhada na dimensão motivacional e emocional. Isso significa que para ser autorregulado, além do

protagonismo individual que o sujeito assume, há também envolvimento com o grupo, no qual o estudante interage para potencializar suas competências motivacionais, como se verifica na fala de uma das participantes da pesquisa:

Esses momentos fizeram total diferença porque eu chegava com muitas dúvidas e podia compartilhar com os colegas. Outro aspecto é a questão do acolhimento. Eu me sentia acolhida porque podia ouvir das meninas que elas também sentiam medo, dúvidas, dificuldades e uma apoiava a outra (EGRESSA 01).

Outra dimensão relevada pela pesquisa refere-se à importância da coletividade para a inclusão digital. Evidencia-se a apropriação e uso das ferramentas e instrumentos do computador e da internet por parte destes/as egressos/as que no início do curso não dominavam ferramentas básicas e pouco utilizavam em seu cotidiano tecnologias digitais da informação e comunicação:

Tive muita dificuldade em me adaptar e precisei de ajuda das colegas muitas vezes, inclusive com a tecnologia (EGRESSA 07).

A partir destas manifestações, tem-se que os/as egressos do referido curso mostram-se ativos na aquisição de novos conhecimentos e fazem uso da regulação socialmente partilhada para estabelecer objetivos, selecionar e implementar estratégias, monitorar e avaliar seus processos de aprendizagem.

### **Considerações Finais**

A regulação socialmente partilhada mostrou-se de muita valia em um curso de graduação em Pedagogia ofertado na modalidade EaD, uma vez que as discussões preliminares sinalizam que os/as egressos/as fazem uso desta estratégia metacognitiva em seus processos de aprendizagem, nas dimensões cognitiva, emocional e de inclusão digital.

Concordamos com Portilho (2011) quando afirma que a ampliação do conhecimento acerca da aprendizagem autorregulada entre os futuros docentes poderá contribuir não só para que esses processos sejam mais fomentados por eles nos seus futuros alunos, mas também para o fortalecimento da sua própria aprendizagem durante a formação.

### **REFERÊNCIAS**

BELLONI, Maria. Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2015.

BRASIL. **Decreto n.2494. Regulamenta o art.80 da Lei de Diretrizes e Bases da**

**Educação Brasileira, Lei 9394/96.** Brasília: Diário Oficial, 1998.

CRESWELL, John. **Investigação Qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** Porto Alegre: Penso, 2014.

FLAVELL, John. Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive-developmental inquiry. *American Psychologist*, v. 34, n. 10, 906-911, 1979.

LITTO, Frederic; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MONERERO, Font; GARGANTÉ, A. Aprendizaje estratégico y tecnologías de la información y la comunicación: una revisión crítica. *Revista Teoría de la Educación: Educación y Cultura en la Sociedad de la Información*. 14(2), 15-41, 2013. Disponível em: <[http://campus.usal.es/~revistas\\_trabajo/index.php/revistatesi/article/view/10212/10622](http://campus.usal.es/~revistas_trabajo/index.php/revistatesi/article/view/10212/10622)>.

Acesso em 03/09/2022.

PORTILHO, Evelise. **Como se aprende? Estratégias, estilos e Metacognição.** Rio de Janeiro: Wak, 2011.